

Número da fita: 01.0178
Lugar: Vassouras/RJ
Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:01	00:03:36	Pessoas dançando calango. Imagem dos pés, da batida dos tambores e dos músicos.	Cantam calango.	CA		

00:03:37	00:08:25	Imagem do tronco de uma árvore e do entrevistado, que se posiciona próximo à árvore.	O entrevistado conta sobre a organização do baile, a partir da formação da Associação de Folclore de Vassouras. Ele freqüentava esses bailes desde pequeno. Esses bailes antigos começavam cedo e continuavam depois de meia-noite com o jongo, onde só os adultos participavam. Os desafios do calango às vezes geravam brigas. As pessoas já vinham com seus cacetes, prontos para a briga. Agora não é mais assim, conta o entrevistado, é tudo tranquilo. O baile atual, para ele, resgata a tradição, os mais velhos resgatam o passado e os mais novos aprendem as tradições.	CA, JO.		
----------	----------	--	--	---------	--	--

00:08:26	00:20:15	Imagem da mesma árvore e de outro entrevistado junto a ela.	Falam sobre um participante do calango apelidado Feijão. O entrevistado conta como foi montar o baile. Para ele, o baile não pode acabar, pois valeu muito a pena o trabalho. Ele gosta de relembrar seus tempos de menino e afirma que seu filho tem que ver os bailes. Até hoje sua família faz parte dos bailes e ele sempre quis participar desde pequeno. Seus versos são formados na hora dos desafios de calango, depois se ele quiser montá-los de novo não consegue fazer igual. Antigamente o brigão era amarrado no pau da barraca. O “xerife” da festa só o soltava se ele quisesse cantar e dançar “na boa”. Ele diz que não aprendeu, mas foi inspirado por seu avô e seu tio. Para ele, cantar calango tem que ter dom. Quando vê que alguém mistura verso de calango com folia ele logo o corta. Na folia de reis, fala-se do que se está fazendo, do que representa. Entra também a improvisação e o desafio como no calango. Antigamente aconteciam muitas brigas feias, onde a folia perdedora tinha que entregar tudo. Hoje vence quem tem mais sabedoria, quem entende mais do que ta fazendo. Folia é diferente de calango. O entrevistado afirma que quando canta junto dos calangueiros mais velhos, se sente velho também, pois ele cresceu no meio deles e quando desafiado pode mostrar que tem sabedoria também. Na idade dele não tem mais ninguém que cante como ele.	CA, FR.	“Meu filho tem que ver isso aí gente, ta crescendo... Sei lá, aprender um pouquinho”.	
----------	----------	---	---	------------	---	--

00:20:16	00:36:51	Imagem de Seu Filhinho jogando uma espécie de disco. Imagem de Seu Filhinho.	Seu Filhinho diz ter nascido na roça. Seu pai trabalhava em lavoura e ele também, pois havia aprendido tudo com seu pai. Diz que trabalhava com gosto. Diz ter o apelido de Filhinho, pois sua mãe o tratava com muito carinho e só o chamava de filhinho e o apelido “pegou” em toda a cidade. Conta um golpe financeiro que sofreu devido a este apelido. Ele diz ter trabalhado na lavoura até os vinte anos, depois veio trabalhar no comércio em Vassouras. Posteriormente foi trabalhar no exército, onde aprendeu a pintar paredes, sendo chamado para trabalhar na Central do Brasil, onde trabalhou por 41 anos. Seu Filhinho diz não ter aprendido a fazer verso com ninguém, nem em livro nenhum, seus versos saem na hora. Ele diz nunca ter cantado em desafio, pois cada um quer ser melhor que o outro e ele não entra num ambiente desses, para ofender ninguém. Diz já ter saído até morte nesses desafios. Antigamente tudo era resolvido no porrete, hoje nas armas.	CN, CA.	“As brigas dava pra gente até apreciar, mas agora não, se souber que ta brigando sai... não passa lá”.	
00:36:52	00:41:03		O VÍDEO TRAVOU.			

Legenda dos temas:

Jongo – JO
Calango – CA
Folia de Reis – FR

Memória do tráfico – MT
Memória da África – MA
Campesinato Negro – CN

Quilombo – QL
Memória da escravidão ME
Fazendas – FA